

SESSÕES DO PLENÁRIO

24ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Zé Neto e Zé Raimundo. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão nesta tarde de hoje, 4 de abril de 2018.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Antes, porém, há um requerimento sobre a mesa. (Lê) “Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as mensagens enumeradas aqui no expediente.

Sala das sessões 4 de abril de 2018”. Assinado por mais de 21 Srs. Deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Antônio Henrique Júnior comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 26, 27 e 28/03/2018.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Submeto ao Plenário as seguintes atas das sessões especiais 8ª, 9ª, 10ª e 11ª, ocorridas, respectivamente, nos seguintes dias de março: 22, 22, 23 e 26.

Em votação as atas que acabam de ser lidas. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra, a primeira oradora inscrita, pelo tempo de 5 minutos, a deputada, grande representante da cidade de Camaçari, que já está deixando uma lacuna antecipada neste Parlamento, Luiza Maia, pelo tempo de 5 minutos. Mas pode ser que ela reveja e continue candidata no próximo ano, principalmente, porque ela está toda de vermelho hoje, guerreira, e vai continuar na guerra.

A Sr.ª LUIZA MAIA:- Estou na guerra contra o fascismo, contra a direita, contra as elites, contra um bocado de... Não vou dizer para não dizerem que estou repetindo, né? Um bocado de colegas. (Risos)

Sr. Presidente, boa tarde a todos. Deixando a brincadeira de lado, o momento é tenso hoje. Aí eu quero aqui saudar a imprensa, os membros do Ministério Público que estão ali também e que estiveram ontem conversando com a gente, já sabem, vou declarar mais uma vez que têm o meu apoio. E vamos à luta, porque, realmente, o nosso país vive um estado de exceção.

Acho que hoje é um dia tenso para os democratas, para as pessoas de bem, para os progressistas que não querem ver o nosso país afundar nesse mar de ódio, de fascismo, de nazismo que a gente está vendo cada dia mais crescendo no Brasil.

Hoje de manhã, inclusive, quando acordei que fui nas minhas redes sociais não tive outra intenção a não ser mandar o general calar a boca. Eu acho que eles estão querendo criar uma situação assemelhada a 64, criar um clima de terror para dar mais outro golpe, e o povo brasileiro, os progressistas, a esquerda brasileira que, graças a Deus, hoje, começa a se unir. E nós vimos aquele ato belíssimo em defesa, em homenagem a Marielle, mas também um ato em defesa da democracia e da unidade da esquerda.

Nós não vamos permitir que uma elite descomprometida com o Brasil e comprometida com o capital financeiro, principalmente o norte-americano, distorça os valores do nosso Brasil, entregue o nosso país da forma que estão fazendo.

Além das privatizações, como a gente tem visto aí, eles agora querem privatizar o sistema elétrico, água e outras empresas que são patrimônio do nosso Brasil. Então, o povo brasileiro, as mulheres brasileiras precisam estar atentas. Eu tenho dito sempre que as mulheres brasileiras sempre estiveram à frente de importantes lutas. E, neste momento, nós precisamos da força da mulher. Nós somos mais de 50% da população, não podemos ficar de braços cruzados assistindo aos horrores que parte da Justiça, parte do Judiciário tem feito junto com a mídia.

Ontem, o que a *Globo* fez, no final do seu *Jornal Nacional*, é uma coisa vergonhosa. Não existe nenhum país no mundo em que uma concessão pública, como é uma emissora de televisão, faça o que a *Rede Globo* faz. E aqui, na Bahia, também tem as suas semelhanças. Mas não vai dar tempo de eu falar sobre isso agora, falarei depois. Inclusive, me solidarizando com o nosso governador que também já alertou para essa questão dos privilégios e das tendências que a *Rede Bahia*, que tem como dono o prefeito de Salvador, tem feito aqui, principalmente em termos eleitorais.

Então, eu queria, presidente, deixar aqui registrada essa minha opinião sobre essa situação do momento, não é? Nós estamos todos na expectativa. Eu tenho quase certeza ou espero que o tribunal, o Supremo Tribunal Federal cumpra a nossa Constituição e vote a favor do nosso presidente, ex-presidente Lula. As tentativas de desmoralizar...

(Um Sr. Deputado fala fora do microfone.)

Não entendi, não. Quando eu sair da tribuna, eu falo.

A tentativa de humilhar e de desmoralizar o nosso presidente perante o seu eleitorado não têm surtido efeito. Cada pesquisa que eles fazem a gente vê que o presidente Lula está no coração do povo, cresce mais o seu apoio. E não é um grupo, uma elite, com parte do Judiciário, parte da grande mídia, que vai, realmente, fazer com que o nosso querido presidente...

(O Sr. Presidente aciona as campainhas.)

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Ai, meu Deus do céu, eu olhei errado o tempo.

Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concluindo, nobre deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Espere aí, presidente, que eu queria falar ainda sobre uma questão aqui que está acontecendo nesta Casa. E quero aproveitar sua presença para pedir ao senhor que nos apoie nessa luta, que é uma luta contra o assédio moral e sexual aqui na Casa. Nós temos... A Comissão dos Direitos da Mulher, a bancada feminina, tem recebido várias denúncias e nós precisamos do seu apoio, do apoio da nossa querida Eleusa, porque, realmente, não dá para ficar dessa forma. E a forma que tem de inibir os assediadores é a gente denunciar, inclusive dando nome, dando nomes, porque não é possível a gente ver tantas mulheres, tantas meninas, servidoras, funcionárias, sendo constrangidas através do assédio moral e sexual.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Encaminhe, deputada, uma relação.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Vamos encaminhar, sim, nós fizemos uma reunião, hoje, com a bancada, vamos pedir uma audiência com o senhor e com a nossa querida Eleusa para que a gente trate dessa questão com muita seriedade.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tranquilo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra, a deputada Fátima Nunes, grande representante de Cícero Dantas. Ela sempre fica, lá, na pista daquelas cidades, atrás de votos para honrar o Sertão da Bahia.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- Boa tarde a todos, Sr. Presidente, Srs. Deputados e deputadas, Galerias, servidores da Justiça que estão aqui presentes reivindicando direitos, lutar é sempre importante e necessário. Queria dizer ao nosso presidente que essa expressão aí da pista pegou bem. E, agora, na Bahia, está ótimo, porque todas as nossas estradas que nos levam aos mais “longes” recantos da nossa Bahia a gente tem a alegria – né deputada Maria del Carmen? – de ir com elas bem melhoradas, asfaltadas. Esses dias a gente foi até Itiúba, depois a Monte Santo, Euclides da Cunha, lá perto de Sergipe, na Lagoa Redonda. Né deputado Carlos Ubaldino? Ao município de Itapicuru, lá em Ribeira do Amparo, Banzaê, nossa terra querida, indígena. Todas essas regiões a gente tem a alegria de poder andar com o trânsito mais seguro, porque as estradas estão asfaltadas.

E esse trecho da BR-110, que liga Alagoinhas até Pombal, a gente também tem cobrado muito ao DNIT. Mas a gente sabe que depois que o golpista assumiu, ele tomou uma atitude contrária aos nordestinos, de modo que nessas BRs, que antes eram tão bem cuidadas, hoje, já se sente falta dessa manutenção. E, por conta disso, alguns trechos aí entre Alagoinhas e Olindina até Nova Soure estão precisando muito de uma recuperação.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados e deputadas, nesta tarde eu não poderia deixar de manifestar a minha indignação e o meu protesto contra toda a situação de violência, de perseguição que acontece hoje, e, lamentavelmente, na Justiça que devia realmente fazer justiça contra o nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Aquele que salvou vidas, que criou grandes oportunidades para este País ser respeitado, ser colocado como país de primeiro mundo, que eliminou a fome praticamente neste território, principalmente no Nordeste, onde antes a gente via panelas vazias ou então pessoas famintas carregando na cabeça uma sacola ou alguma coisa para pedir em algum lugar algum alimento...

E a gente, hoje, percebe que, depois de 13 anos, este Brasil que saiu do mapa da fome passa a viver uma situação de muita dificuldade, onde em menos de 1 ano e meio de golpe, muitos direitos dos trabalhadores, das trabalhadoras, direitos conquistados com muita luta, com muitos acampamentos em Brasília, no Congresso Nacional, para votarem em alguma lei em benefício... De uma hora para outra, a gente vê cair isso tudo com a terceirização, com a reforma trabalhista, com a Lei da Previdência Social que lá está aguardando o findar do golpe para ser votado.

E, por cima de tudo isso, a gente vê a perseguição, a humilhação com aquele que colocou o Brasil para ser visto pelo mundo e criou as oportunidades de cidadania, de democracia. A democracia que sofre já, pela terceira vez no Brasil, o golpe, porque ninguém esquece que essa história brasileira já começou desumana, já começou com o massacre dos indígenas, com o massacre dos negros, com 400 anos de escravidão. E, quando a gente pensa que ia, de fato, ter um tempo de oportunidades, vem essa perseguição.

Portanto, eu espero que aqueles que estão lá vestidos nas suas togas, ganhando bons salários, tendo direito até a moradia paga por nós, tendo direito aos filhos estudarem com bolsa na universidade até os 24 anos de idade, tenham um pouco de sensibilidade humana – apenas isso! – para respeitar a Constituição. Se não tem nenhuma prova contra o nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, jamais aquele Moro poderia decretar tal sentença. E muito menos aqueles quatro engomadinhos lá do TRF-4 poderiam confirmar, por carta marcada, a condenação do nosso ex-presidente Lula.

Então registro aqui o meu protesto. Jamais iremos deixar de estar na luta, porque nós sabemos que tudo que até hoje cada brasileiro e cada brasileira conquistou foi unido, organizado, participando e lutando por cidadania, justiça e oportunidade de viver com dignidade.

Este é o meu grito de protesto: Lula livre para participar do processo eleitoral!

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o nobre deputado Hildécio Meireles, grande articulador e líder da região de Valença, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Obrigado, presidente, pelo eloquente elogio.

Mas, presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhoras e senhores, as instituições no Brasil só servem quando elas são a favor do PT. Eu não quero aqui entrar no mérito, na discussão se tem de prender ou de soltar, mas a gente precisa acabar com essa história de que a instituição só é séria quando é favorável à gente. Onde está a imparcialidade? Onde está a imparcialidade?

Deputado Luiza Maia, já que a senhora hipotecou apoio aos funcionários do Ministério Público, vou apelar à senhora e ao Líder da sua Bancada para que tragam à votação o Projeto de Lei 21.346/2015, que dispõe sobre o Plano de Carreira e Vencimentos dos servidores do Ministério Público do estado da Bahia, que está tramitando nesta Casa desde 2015.

Mas eu queria, presidente, relatar aqui desta tribuna, meu caro deputado Carlos Geilson, uma situação que tem atazanado a vida dos baianos, sobretudo daqueles que precisam utilizar o sistema de travessia da Baía de Todos-os-Santos, o Sistema Ferry Boat.

Sou usuário da travessia, tanto do Sistema BerryBoat quanto das barcas de Mar Grande. Eu deixei passar o mês de dezembro, deixei passar o Natal, o Réveillon, o mês de janeiro, o Carnaval. Nesse período, deputada Maria del Carmen, sempre utilizei a passagem de hora marcada. Deixei passar a alta estação, esperei o feriadão da baixa estação, o primeiro, que é a Semana Santa, porque ali circulam somente, quase que somente baianos, sobretudo soteropolitanos que vão em direção à Ilha de Itaparica, ao Baixo Sul baiano, ao Recôncavo.

Pois bem, cometi a asneira de ir para a fila sem ter comparado a passagem com hora marcada. Cheguei a Bom Despacho às 14h do último domingo, domingo de Páscoa, e fiquei a cerca de 1 quilômetro e meio do guichê onde se compra a passagem. Pasmem, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, só consegui embarcar à meia-noite! E vejam que a 1 quilômetro e meio de distância do guichê o fluxo de veículos era bem pequeno, era um fluxo de feriadão de baixa estação. Portanto, eu não vejo justificativa a não ser a ineficiência da operação daquele sistema de travessia, que é o Ferry Boat. Eu passei cerca de 8 horas em uma fila diminuta. Em uma fila diminuta!

O grande problema daquilo ali chama-se operação. E a gente não encontra sequer um fiscal da Agerba para receber as nossas queixas, até para a gente desabafar. O que a gente vê são os funcionários da empresa, que estão ali sobressaltados e preocupados com o ânimo emocional dos usuários, que está ali à flor da pele. É um verdadeiro inferno astral. Vai embora o bom humor do feriado, vai embora a paciência de qualquer cidadão.

O deputado Zé Raimundo sorri porque ele não é usuário. Ele pega aeronave de Conquista para Salvador, não pega fila; o mesmo que o governador, que usa helicóptero. Portanto, deputado Zé Raimundo, seria bom que V. Ex.^a um dia usasse o Sistema Ferry Boat sem passagem marcada.

E veja, quando conseguimos embarcar, parece que chegamos ao céu. Ledo engano, o inferno continua. Você não tem sanitários adequados, é uma falta de respeito ao ser humano. Uma total falta de respeito! Ave-maria se alguém tiver uma disfunção intestinal, deputado Joseildo, é melhor usar o saco plástico dentro do seu veículo. Aquilo é uma total falta de respeito ao ser humano.

E fica o governo com a história da Ponte Salvador-Itaparica engabelando os usuários daquele sistema, para que fiquem sempre na expectativa de que essa ponte vem. Mas o usuário está aí sofrendo diariamente, semanalmente usando aquele sistema, que é obsoleto. É preciso o governo da Bahia tomar uma providência com aquilo ali. Afinal de contas, são centenas de milhares de baianos que utilizam aquele sistema mensalmente, anualmente, sei lá o quê. É uma vergonha para quem tem a necessidade de usar aquele Sistema Ferry Boat.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre deputado Carlos Ubaldino, um dos representantes da Igreja Assembleia de Deus neste Parlamento, defensor do Deus de Israel.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Mui digno presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado Carlos Ubaldino, informamos a visita de estudantes do Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, sediado no bairro de Itapuã. Sejam bem-vindos! Também presentes às Galerias os membros do Sindicato do Ministério Público do Estado da Bahia. Presentes também as nossas amigas da Taquigrafia. Vamos aplaudir! Galerias cheias hoje. (Palmas)

Retorno a palavra ao deputado Ubaldino.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Mui digno presidente, nosso companheiro deputado Angelo Coronel, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, amigos e amigas que compõem as Galerias Paulo Jackson nos prestigiando com as vossas valiosas e magníficas presenças, observa-se que os passos constroem uma caminhada; uma caminhada constrói uma jornada; e uma jornada constrói, minha querida Fátima, uma história.

Diz o texto sagrado que os passos de um homem bom são confirmados por Deus. As pegadas do pequeno Lula, ainda criança, construíram uma caminhada; essa caminhada construiu uma jornada; e essa jornada construiu uma história.

Venho a esta tribuna neste dia... Os senhores do Ministério Público, assim como os juízes, sabem que o culpado tem de ser punido. Eu estaria aqui em alto e bom som defendendo a condenação se me provassem onde está a escritura do triplex, onde estão o IPTU, a conta de energia, a conta de água, mas não se pode condenar alguém porque alguém falou.

Então espero que os ministros, nesta tarde, sob a direção da balança da precisão, que é a balança de Deus, possam julgar com equidade, com justiça e com seriedade.

Minha querida Fátima Nunes, eu quero neste momento enaltecer o nome de um homem que está na superintendência do DNIT, nosso querido Amauri. No dia 18 de dezembro foi dada a ordem de serviço da 110 – são 260 quilômetros de Ribeira de Pombal a São Sebastião –, no valor de R\$ 23.416.000,00. Graças à ação do superintendente do DNIT, já temos operando ali de Sátiro Dias a Olindina, onde estava ficando intransitável.

Senhores, há tempo debaixo dos céus para todas as coisas: há tempo de plantar e tempo de colher; há tempo de chover e há tempo de estiar. Eu sinto que o Deus de Israel, que é o Deus do nosso Brasil, está passando nosso Brasil a limpo. E eu tenho certeza, meu querido presidente Angelo Coronel, de que o Brasil ainda será o celeiro do mundo e será reverenciado por todas as nações desta Terra.

Senhores, de 1970, ano da última Copa de Pelé, até 1985, venderam as maiores empresas da nossa nação. Setenta e tantas grandes empresas foram vendidas, como a Vale do Rio Doce. Ninguém até hoje sabe em qual esgoto foram colocadas aquelas fortunas. Hoje, meu querido deputado Raimundo, da querida cidade de Vitória da Conquista, quer se condenar um homem porque alguém falou que ele foi dono do triplex, porque visitou e olhou, e não comprou.

Eu quero dizer que repudio esta ação! Eu quero dizer que os passos, como já falei, constroem uma caminhada; uma caminhada constrói uma história. E é por isso, meu querido Marcelino Galo, que o nosso governador Rui Costa, vindo das encostas da liberdade, tem construído uma caminhada sobre um alicerce da seriedade, tem construído a sua história respeitando o erário público, pagando o funcionalismo em dia, construindo estradas, levando hospitais, saúde e qualidade de vida para os baianos.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concluindo, deputado.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Aqui encerro a minha sucinta saudação, Sr. Presidente, lhe agradecendo e desejando a todos uma boa sessão e uma boa tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre deputado Carlos Geilson, da cidade de Feira de Santana, e com certeza um dos campeões de votos no próximo pleito.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Aleluia, Sr. Presidente! Aleluia! Pegar aqui o ritmo do Pastor Carlos Ubaldino. Aleluia! Palavras têm poder.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, colegas da imprensa, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, estudantes que nos visitam, funcionários do Ministério Público, nós apoiamos esse projeto. O Ministério Público é um projeto que já está na Casa, que estabelece o plano de cargos e salários. Nós apoiamos integralmente essa iniciativa e estamos cobrando que o projeto entre na pauta o quanto antes.

Sr. Presidente, ontem apresentei uma moção de parabéns à *Rádio Metrópole*, que ontem completou 18 anos. Quero parabenizar o radialista e empresário Mário Kértész; o diretor da empresa, o seu filho Chico Kértész; todos os colegas dessa rádio; todos os comunicadores; àqueles que fazem acontecer, não apenas quem está usando o microfone, mas todo o aparato técnico; abraçar o colega Edson Marinho que dirige a equipe de esportes da Rádio Metrópole, que é um dos pilares do sucesso da emissora, não só o jornalismo, como também o esporte. Parabéns a todos, em especial ao meu colega e irmão Edson Marinho. Abraçando a você, Edson, a todos os seus colegas da equipe de esportes e aos demais funcionários e diretores da emissora.

Mas, Sr. Presidente, esse assunto é recorrente: a falta de segurança pública no estado da Bahia. Na segunda-feira, o governador Rui Costa estava na cidade de São Gabriel com um verdadeiro aparato policial – e que é justo –, com toda a infraestrutura a lhe apoiar e a lhe proteger.

Mas distante de São Gabriel, 10 quilômetros, bandidos invadiram uma UPA, saquearam pertences de todos os funcionários, levando o susto, o terror para os doentes; fugiram sem serem incomodados. O que reflete o que nós estamos dizendo de forma continuada nesta tribuna: a Bahia virou uma terra sem lei! Por mais que queiram justificar que o problema da segurança pública é um problema de todo o país, mas em alguns estados ressalta aos nossos olhos a ineficiência do estado para combater o crime organizado. E neste caso, a Bahia lidera na ineficiência do combate ao crime.

Quadrilhas, como eu citei aqui esta semana, estão agindo nos rememorando os filmes de faroeste onde bandidos invadem cidades, fecham todo o comércio, saqueiam, vão embora e não são importunados. Quem lembra do que nós acompanhávamos nos filmes de faroeste? Nós estamos acompanhando também em nosso estado. Há de se perguntar qual é o mecanismo para enfrentar isso! É só dizer que a violência é um problema social? Que é uma desestruturação da família? A pergunta é essa: o que o estado está fazendo? Vamos ficar de braços cruzados?

Aceitar que essa é uma questão que permeia toda a conjuntura que nós estamos vivendo? Isso mostra que não há política definida.

(O Sr. Presidente aciona as campanhas.)

E se há essa política, ela não funciona; e se não funciona, alguma coisa tem que ser feita. E o que pode ser feito? A mudança de comando. Mas não é só trocar o comando na Segurança Pública, não; tem que trocar de comandante-geral. E quem é o comandante geral é o governador.

O Pastor Carlos Ubaldino disse aqui: “Porque o governador paga o salário em dia.” Não está fazendo nada mais do que a sua obrigação. Ele não está fazendo nenhum favor! Ora, Pastor Carlos Ubaldino, pagar salário em dia, isso é uma obrigação? Isso não é nada para ser ressaltado. Aliás, com esse tipo de colocação, eu tenho que dizer: “Faça-me uma garapa, presidente Angelo Coronel!”.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre deputado Angelo Almeida, da cidade de Feira de Santana, do PSB. Com certeza irá continuar nesta Casa a partir do próximo mês, candidato a reeleição.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, todos os presentes, quero aqui aproveitar para saudar a presença do Sr. Alan Pinto, corretor de imóveis; Jorge Gama Garcia, presidente do Sindicato de Corretores de Imóveis do Estado da Bahia. Mas antes, Sr. Presidente, eu queria só fazer um pequeno contraponto ao meu querido amigo, deputado Carlos Geilson, feirense como nós, para dizer que violência não é fruto de pobreza, mas colheita de desigualdade social. Ou enxerga isso, ou vamos ficar no mesmo pântano que foi construído por um modelo político, socioeconômico que todo o grupo que ele participa e defende jogou o nosso país.

E aí, quando ele fala de faroeste, está se abraçando muito com o americano, porque eles sempre fizeram de nós, e estão querendo continuar a fazer, um quintal da América do Norte. Nós, brasileiros, precisamos aqui lutar contra isso e pela nossa soberania. E essa turma, infelizmente, não é muita afeita à soberania, não é muito afeita a reconhecer o que historicamente esse grupo e esse modelo neoliberal vem fazendo com o nosso povo.

Mas, Sr. Presidente, a partir de 2014, quando o playboy mineiro deu um pronunciamento, ainda no processo eleitoral, de que a presidente Dilma não poderia se eleger, não iria se eleger; mas se eleita, não iria ser diplomada; se diplomada, não iria tomar posse; e se tomasse posse, não iria governar. O ambiente político no país virou um ambiente digno de nós estarmos aqui neste momento sem saber para que lado vai, que rumo vai tomar a nossa democracia.

Um dia importante como o dia hoje, onde o STF vai estar julgando uma questão muito importante – o Brasil está de olho nesse julgamento –, chega para nós uma informação do presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis da Bahia. É uma informação que nos causa uma espécie... porque sinaliza para o risco que a

democracia vem sofrendo, não apenas e tão somente no ambiente da política partidária, mas nos demais âmbitos. Por exemplo: dos sindicatos, das associações.

O presidente do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis vem conduzindo um processo de eleição que será este ano, que é a eleição do Creci, nos 27 estados da Federação. Calculem a aberração do que está acontecendo – e esse cabra é lá de Curitiba, o nome dele é João Teodoro da Silva –: as chapas nos estados... dos 27 estados, apenas nove estão aptas – em nove estados –, onde há um consenso – chapa única – para ter a disputa. Nos outros 18 estados, simplesmente as chapas de oposição estão todas impedidas de fazer a disputa. Ou seja, esse ecossistema que nós estamos vivendo no Brasil começa do princípio do enfrentamento à democracia. A gente percebe hoje, dentro do âmbito de um conselho federal, de um importante colegiado de trabalhadores, que a democracia está sendo rechaçada e fatiada de forma escancarada.

A gente está aqui fazendo esse protesto e, ao mesmo tempo, prestando a nossa solidariedade aos militantes, aos trabalhadores, aos membros do sindicato e também àqueles que formaram as suas chapas, e que por motivos banais – calcule, meu querido colega Marcelino Galo –, um dos motivos é que é necessário ter 54 membros inscritos para o conselho. Porém, um exemplo, se um deles está com um problema e não pode concorrer, ele não pode ser substituído. E a chapa não se inscreve.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Isso é próprio dos governos autoritários, da ditadura, e é um risco enorme...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concluindo, nobre deputado!

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- (...) de que estejam contaminando...

Para concluir, Sr. Presidente.

(...) o ambiente do nosso país a partir do que aconteceu em 2014, e que estamos vendo acontecer com a democracia brasileira.

Portanto, minha solidariedade e o nosso repúdio a essa manifestação pouco democrática do presidente do Conselho Federal de Corretores de Imóveis, o Sr. João Teodoro da Silva, que lidera esse triste processo.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre deputado, representante de Vitória da Conquista e região, professor José Raimundo. Com certeza, com a reeleição garantida para esta Casa.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, presentes às Galerias, que Deus ouça a sua prédica, presidente.

Mas eu queria, senhoras e senhores, os que nos ouvem pela *TV Assembleia*, os presentes nos gabinetes, trazer aqui dois registros importantes para a nossa cidade, Vitória da Conquista, e região.

O primeiro assunto diz respeito a um ato administrativo formalizado pelo secretário Carlos Martins e pela diretora da Fundac - Fundação da Criança e do Adolescente, Regina Affonso, na segunda-feira, com a presença de vários parlamentares, como a minha e a do deputado federal Waldenor Pereira. Através desse ato, o governo Rui Costa disparou o processo de construção, deu a ordem de serviço para a construção da Case, que é a Comunidade de Atendimento Socioeducativo.

Numa linguagem mais simples, é um centro que vai cuidar dos adolescentes e jovens em conflito com a lei, num processo de obediência à lei, inclusive punindo dentro do Estatuto da Criança e do Adolescente, mas dentro também de uma perspectiva de ressocialização. Esse é um velho sonho de Vitória da Conquista.

Queria parabenizar o governador Rui Costa, o secretário Carlos Martins, a Dr.^a Regina Affonso, e também, especialmente, os operadores do Direito em nossa cidade, Dr. Jovino, Defensoria Pública, por essa grande obra social, investimento de R\$ 22 milhões, para atender a 90 adolescentes e jovens em conflito com a lei.

E queria, Sr. Presidente, dizer também da nossa participação, modesta, ao longo desses anos em defesa desse projeto importante de Vitória da Conquista.

O segundo registro é a presença do governador Rui Costa, mais uma vez, em Conquista, anunciada e confirmada para a próxima sexta-feira. Às 9 horas, o governador dará a ordem de serviço para a construção da Policlínica do Consórcio de Saúde do Sudoeste da Bahia. É um consórcio que reúne 22 municípios e que vai possibilitar aos habitantes de todo o entorno do Sudoeste da Bahia, sobretudo os cidadãos e as cidadãs simples que têm no SUS a sua única porta de entrada para resolver o problema da saúde, passe a ter agora um complexo de altíssimo nível, que vai ser a policlínica regional.

Por isso, queria parabenizar também os prefeitos da região que se consorciaram, o governador Rui Costa, pois o investimento de R\$ 24 milhões vai definitivamente modelar esse novo momento na saúde pública na Bahia.

Com essa ordem de serviço, teremos 14 policlínicas: quatro que estão em funcionamento, seis já em construção e mais quatro agora licitadas. Restarão três policlínicas até o final do ano, porque o governador quer chegar a dezembro com 17 policlínicas.

Com isso, o governador Rui Costa, mais uma vez, mostra a sua sensibilidade, o seu compromisso com a saúde pública, dando continuidade a toda a revolução que começou com o nosso governador Jaques Wagner e que coloca a Bahia numa perspectiva extremamente inovadora, juntamente com o Ceará, para tratar da hierarquia da saúde: começando com a atenção básica a cargo dos municípios, a urgência e emergência ficando com o estado, e a atenção especializada em parceria estado e município, Sr. Presidente. E tenho certeza de que vamos avançar muito em função dessa decisão.

Finalmente, gostaria de dizer também que desse projeto eu e o deputado federal Waldenor Pereira estamos participando ativamente, porque temos colocado recursos

para o Hospital de Base de Vitória da Conquista. Só neste ano são mais de R\$ 3 milhões e meio para dotar o nosso hospital de base, que vai receber agora 20 leitos...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concluindo, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Tenho ainda 20 segundos, Sr. Presidente.

(...) 20 leitos de UTI e, mais ainda, equipamentos através de emendas dos nossos mandatos, meu e do deputado federal Waldenor Pereira.

Por isso, está de parabéns Vitória da Conquista, está de parabéns o governador Rui Costa.

Agora, sim, Sr. Presidente, o nosso tempo se esgotou.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre deputado Marcelo Nilo, do município de Antas e da Bahia como um todo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Obrigado, Sr. Presidente.

Já assinei, aqui, a comunicação feita hoje ao nosso Carlos, comunicando que já estou no PSB.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, faço uma pergunta: como o governador Rui Costa está conseguindo recursos, orçamento para tantas obras que vemos no interior do estado da Bahia?

Inaugurou diversos hospitais, como o da Costa do Cacau, o de Seabra, e diversas policlínicas. E é um governador que está recuperando a malha rodoviária da Bahia, além de investir numa área essencial e importante que é a educação.

Talvez seja o governador do Brasil que está pagando o salário em dia. Vários estados atrasam, vários estados parcelam o 13º. Na Bahia, no último dia do mês, em todos os poderes, o servidor pode ir ao caixa eletrônico que os recursos estão lá.

Portanto eu faço essa pergunta a nós mesmos: onde é que o governador Rui Costa está conseguindo tantos recursos para as obras? Porque, hoje, praticamente, toda a Bahia é um canteiro de obras.

A resposta é simples: planejamento e organização. O governador Rui Costa acabou com o Derba, com a EBDA, com a Ebal, empresas deficitárias, ineficientes, e, com isso, conseguiu equilibrar as finanças do estado e, realmente, está atuando em todas as áreas na nossa querida Bahia.

Salvador é, sem dúvida alguma, um canteiro de obras do governo do estado. São encostas, viadutos, o metrô, enfim, obras em diversas áreas. E 2 dias, 3 dias por semana o governador dedica a inaugurar obras importantes na Bahia.

O que seria de Salvador sem a atuação do governo do estado? O que seria de Salvador se não existisse um governo como foi o de Jaques Wagner e o que existe, hoje, de Rui Costa, que trabalha em prol do soteropolitano?

Portanto, meu querido presidente e Srs. Deputados, mesmo com essa grave crise política, mesmo com essa grave crise econômica, a Bahia está com seu

orçamento equilibrado, com suas finanças equilibradas, com recursos suficientes para o estado operar em todas as suas áreas.

A Bahia, hoje, é um estado diferenciado. Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Ceará, enfim, muitos estados da Federação têm dificuldades, inclusive de pagar o salário. A Bahia, que tem o 24º pior...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Para concluir deputado.

O Sr. MARCELO NILO:- (...) *per capita* fiscal... Repito: é o 24º pior estado *per capita* fiscal. Ou seja, se pegarmos a receita e dividirmos pela população, nós temos poucos recursos. Mas a Bahia é um estado equilibrado.

Eu digo aqui, alto e em bom som: Rui Costa, para mim, é o melhor gestor que conheci na vida. É, sem dúvida alguma, um governador que atua para todos os baianos.

Quatro, cinco vezes por semana ele viaja para o interior do estado, inaugurando obras. Terça, quarta, quinta, sexta, sábado e, às vezes, domingo, ele viaja para todas as regiões da Bahia para inaugurar uma estrada, inaugurar um sistema de abastecimento de água, inaugurar um hospital. Enfim, é o governo do estado atuando em toda a Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Grande Expediente.

Concedo a palavra à oradora inscrita, deputada Luiza Maia, pelo tempo de 25 minutos.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados que estão me provocando aqui, precisou ter uma briga séria neste Plenário para que eu conseguisse esses 25 minutos, para falar tantas coisas e tantos assuntos e tantos temas que tenho para falar e que tem mais de 1 ano e meio que a gente não consegue. Eu acho que isso também é afeição machista, uma bancada de maioria homem, não está liderado... (risos) O nosso Líder atual não é machista, mas a gente sabe que essas coisas, às vezes, acontecem, não é?

Então, quero agradecer e dizer que depois da briga, realmente, eu consegui esse espaço para falar. E tenho muitos assuntos para falar e muitas coisas para falar.

Quero começar respondendo aqui ao – cadê ele? – deputado Carlos Geilson, que vem para esta tribuna só na mesma tecla da questão da segurança, querendo colocar um problema que a gente sabe que é do país, de parte do mundo e, principalmente, do sistema capitalista, que é um sistema excludente, que deixa muitos filhos dos países de fora da sociedade, à margem da sociedade e que acham o caminho do crime, o caminho da violência, o caminho mais fácil.

É um debate que precisa ser feito nesta Casa, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas: essa questão da droga, do tráfico, que, hoje, todo mundo sabe que movimentava bilhões de dólares no mundo. Mas aqui a gente só critica e só fala do traficante, de quem serve, do trabalhador do traficante, do empregado do traficante. E esse debate, no meu entender, é torto. Assim como é torta essa questão de querer responsabilizar uma autoridade de um estado do Brasil pela situação de violência que vive não só a Bahia como outros estados, principalmente os estados comandados pelo partido dele. Ele não quis nem virar para cá para não ouvir o que estou falando, mas a gente compreende que isso é uma certa dor de cotovelo.

O governador Rui Costa está aí fazendo jus a esse nome de correria, um governador que está bombando em cada canto que chega. Ontem, eu assisti à assinatura da ordem de serviço em Lauro de Freitas e vi como é que a população o recebe: o clamor, o abraço, o carinho que o povo tem. É por que ele é bonitinho? Não é, não! É o reconhecimento do seu esforço, do seu trabalho. E quero aqui fazer jus às palavras e assinar embaixo do que o deputado Marcelo Nilo colocou, acrescentando, inclusive, que tudo isso é fruto da responsabilidade, da seriedade com o dinheiro público.

Então, está de parabéns o nosso governador, está de parabéns toda a sua equipe. A gente sabe que tem ainda muito a ser feito nesta Bahia, mas o governador tem dado um show e o povo não é bobo. O povo baiano, que viveu sob o tacão de uma ditadura e de um dito popular que “gostavam dele porque roubava, mas fazia”, sabe qual foi o papel do governador Jaques Wagner, em 2007, quando libertou a nossa Bahia daquela situação de opressão, de repressão. O governador Wagner livrou a nossa Bahia de tantas situações de dificuldades.

A gente sabe que em alguns municípios, tipo o meu, Camaçari, eles estão lá tentando de novo fazer a bagunça. Tentando, não, fazendo a bagunça que já fizeram em nível de estado...

O Sr. Hildécio Meireles:- Um aparte, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- (...) daqui a pouquinho lhe dou. Espere aí, só mais um minutinho.

Mas o povo de Camaçari, também, está reconhecendo aquilo ali. E não tem um local que aquele prefeito passe que não seja vaiado, porque, realmente, é o que merece, não é?

Mas diga, deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Deputada, atento aqui ao seu pronunciamento, queria fazer uma ressalva com relação à questão da segurança pública. Não me parece que o deputado Carlos Geilson queira culpar...

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Ele está de costas para mim.

O Sr. Hildécio Meireles:- (...) o governador pela falta de segurança pública no Brasil. Não me pareceu isso! Mas o responsável pela falta de segurança pública na Bahia é evidente que é o governador. Não temos outra pessoa para responsabilizar senão o governador.

E veja: a Bahia é o estado campeão pela falta de segurança pública. Isso são dados do anuário brasileiro relativos a 2016. Homicídios dolosos na Bahia foram 5.588. No Rio de Janeiro, que está sob intervenção militar, foram apenas 5.042, 468 a menos; lesão seguida de morte, no Rio de Janeiro: 56. Na Bahia: 114, mais do dobro; mortes violentas intencionais, no Rio de Janeiro: 6.262. Na Bahia: 7.110; a taxa de homicídio do Rio de Janeiro: 30.3 por 100 mil habitantes. Na Bahia: 41.4. Portanto, a Bahia é o estado campeão pela falta de segurança pública.

E aproveitando para responder ao deputado Marcelo Nilo, que disse que está impressionado onde o governo da Bahia consegue recursos no orçamento da União! É só se verificar a execução orçamentária do governo da Bahia que vamos ver lá a origem dos recursos para se fazerem as obras tão aclamadas pelo deputado Marcelo Nilo, que, aliás, parece que mandou gravar esse discurso dele para mandar para o governador agora à tarde ainda. Já deve ter chegado na Casa Civil.

Mas eu quero agradecer a sua boa vontade pelo seu aparte. A senhora...

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Obrigada.

O Sr. Hildécio Meireles:- (...) que é uma deputada exemplar, uma deputada democrática...

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Muito obrigada também.

O Sr. Hildécio Meireles:- (...) e nos cede esse aparte logo no início do seu pronunciamento.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Obrigada, mas não incorporo o seu aparte ao meu discurso, porque tenho plena discordância dele. Até porque a gente conhece as manipulações de dados e a gente conhece o que parte dessas elites, inclusive do golpista lá de cima, tem feito com a Bahia. E o governador Rui Costa tem dado o troco e tem dado as respostas, porque vai para a Justiça para pegar o que tem de direito. E a gente viu também um relatório do nosso secretário de Segurança Pública mostrando todo o seu trabalho, toda a sua realização, principalmente se for comparado à época dos carlistas, à época da ditadura da Bahia, que a gente sabia como era que funcionava a segurança pública.

O que eu quis dizer, deputado Hildécio, que nós não podemos... O governador é responsável por todas as áreas, todos os setores, todas as áreas do estado e...

O Sr. Luciano Ribeiro:- V. Ex.^a me concede um aparte?

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Se acalme aí! (...) da sua gestão. Agora, o que eu estou querendo fazer é um debate com muito mais profundidade, porque chegar para responsabilizar uma determinada autoridade porque tem...

O Sr. Luciano Ribeiro:- V. Ex.^a me concede um aparte?

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Daqui a pouquinho. (...) um determinado posto, não é justo e nem é correto. O que nós temos que entender que esse sistema, que ninguém sobe nesta tribuna para condená-lo, que é o sistema capitalista, que é a ganância do capital financeiro, principalmente norte-americano, sobre o Brasil, sobre a nossa soberania, ninguém discute isso! Tudo isso leva à exclusão. E a exclusão vocês estão

vendo aí: em 2 anos de golpe do presidente Temer, 2 anos de retrocesso, de retirada de direitos. Quando nosso país caminhava para incluir os seus filhos, para inclusive retirar da marginalidade, botar para estudar, dar uma oportunidade na vida, a gente viu quanto que incomodou e quanto que os golpistas têm retirado direitos, cortado orçamento e aprovado projetos absurdos, todos com foco em atender a pauta do capital financeiro, do capitalismo internacional, que não se conformava em ver o Brasil crescer da forma que crescia, incluindo os seus filhos; se desenvolvendo e incluindo os seus filhos. E ninguém esquece das histórias, quando as elites, o PSDB, o DEM, comandaram este Brasil até 2002, porque a conversa deles era a história de que temos que crescer o bolo para dividir o bolo. E isso nunca aconteceu.

Quem fez foi Lula, que está sendo hoje julgado, está sendo hoje perseguido por uma elite raivosa, incentivando ódio, incentivando práticas fascistas e nazistas, mas que, com a força do povo, das mulheres, dos trabalhadores, vencerá também essa batalha e será o nosso presidente. Eu não tenho a menor dúvida.

O Sr. Carlos Geilson:- Um aparte, deputada.

A Sr.^a Fátima Nunes:- Um aparte, deputada.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Um aparte, deputada.

O Sr. Pablo Barrozo:- Um aparte, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Eu vou dar um minutinho para o senhor. Eu tenho dois projetos para ler aqui ainda, gente. Eu tenho muita coisa para falar e é pouco tempo. “Bora” lá! Deputado Carlos Geilson, que eu sei que está com dor de cotovelo, mas eu vou deixar o senhor falar. Rui Corrêria é assim mesmo, deixa muita gente com inveja.

O Sr. Carlos Geilson:- Obrigado, deputada. Mesmo não concordando com o que a senhora está dizendo, mas reconheço também a sua gentileza em ceder o aparte, mas também condeno a forma deseducada quando disse que não incorporava ao seu pronunciamento o aparte do deputado Hildécio.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Claro, se eu discordo de tudo!

O Sr. Carlos Geilson:- Mas veja só, a senhora apresenta no seu discurso, aliás, não apresenta nem um dado para contrapor os dados que nós apresentamos. A senhora está voando, batendo asas durante todo o seu pronunciamento. A verdade é que o Rio de Janeiro está sob intervenção pelo alto grau de violência que vive aquele estado...

A Sr.^a LUIZA MAIA:- E o senhor sabe que não é isso.

O Sr. Carlos Geilson:- (...) e a Bahia praticamente dobrando a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes. A Bahia tem uma taxa, praticamente, o dobro da do Rio de Janeiro, e a senhora reluta em aceitar essa realidade. A Bahia é um dos estados mais violentos da Federação. Veja que em São Paulo a taxa de assassinatos por 100 mil habitantes está em torno de 11; a Bahia está em torno de 40. Então, há uma disparidade, é uma coisa absurda, é inaceitável isso! E V. Ex.^a não quer abrir os olhos para enxergar. Prefere ficar com óculos de couro, como muitos dos seus

correligionários usam esses óculos de couro para enxergar as mazelas do governo que V. Ex.^a...

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Muito obrigada, deputado.

O Sr. Carlos Geilson:- Não vai incorporar o meu aparte?

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Também não incorporo. Eu não sou especialista da área, mas sei ler os relatórios da nossa Secretaria de Segurança Pública. Entendemos, inclusive, as metodologias das avaliações, as manipulações de dados. Por isso, não incorporo também e não concordo. Acho que existe a violência (risos), mas não dessa forma que V. Ex.^a está falando.

A deputada Fátima também pediu um aparte. Depois o deputado Luciano Ribeiro, meu amigo particular, e Pablo Barrozo.

A Sr.^a Fátima Nunes:- Deputada Luiza Maia, eu vou fazer só um minuto de aparte para lhe parabenizar por sua ousadia, coragem e determinação em defender a democracia e em debater tais questões com os deputados da Oposição sobre a segurança, a violência.

E eu só queria que a senhora fizesse, para muitos aí, uma pergunta. Vejam, é muito mais fácil correr atrás daquele pobre coitado que, por não ter oportunidade de estudo na vida ou qualquer uma outra situação de melhoria na sua vida, nesses longos anos da história desumana deste país, é bem mais fácil botar o rifle na cabeça de um jovem na porta de uma escola ou na subida do morro.

Agora, pergunta-se: por que, até hoje, nem justiça nem graúdo se colocam, aí, com uma posição firme, de ir atrás daqueles que têm os helicópteros e trazem os helicópteros cheios e lotados para fazer pousos clandestinos em suas próprias fazendas, a fim de, depois, distribuir essa perversidade da droga nas localidades onde estão as pessoas mais vulneráveis?

Nunca vi uma palavra dessas autoridades sobre esse tema. E o helicóptero, o “helicoca”, continua no escondido, na gaveta sem nenhuma investigação e sem nenhuma punição para o próprio dono.

Parabéns para a senhora.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Verdade, deputada Fátima. Agradeço o seu aparte. Quanto a este aparte, eu o incorporo ao meu discurso porque, também, concordo com o fato de que os culpados precisam ser punidos.

Está lá o helicóptero. Todo mundo sabe quem é o dono. É um tal de Parrella. Se eu não me engano, o nome é esse. Não é assim mesmo, deputado? Aliás, o nome é Perrella. E o Perrella era parceiro do Aécio, que é do seu partido, que está aí também precisando ser preso e ser perseguido e ninguém persegue.

Então acho que, no momento em que parte do Judiciário politiza a sua ação, como está acontecendo no Brasil, as coisas não podem dar certo. O doido, o maluco, o irresponsável, o nazista do Moro está aí mandando cartas para as manifestações, mandando moções, mandando *zap*, como se ele fosse o comandante das manifestações contra a democracia. Todo mundo sabe do comprometimento dele com os Estados Unidos.

O Sr. Pablo Barrozo:- V. Ex.^a me permite um aparte?

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Com o aparte o deputado Pablo, já que o outro está tão distraído ali num papo.

O aparte é de 1 minuto também para cada deputado, porque eu só tenho 10 minutos e, ainda, dois projetos a relatar.

O Sr. Pablo Barrozo:- Serei breve, deputada. Eu agradeço o aparte.

Quero parabenizar V. Ex.^a. Apesar de termos ideias muito divergentes com relação a diversos assuntos, admiro o trabalho de V. Ex.^a.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Obrigada.

O Sr. Pablo Barrozo:- V. Ex.^a é sabedora disso incluindo as suas inteligência, coragem e trabalho.

Mas tem que ser muito inteligente para defender este governo, porque este é um governo que faz do nosso estado o mais violento de todos da Federação. Aí esteve, há pouco, o deputado Marcelo Nilo falando do tanto de obras que o governo entrega. Eu não vejo isso em lugar algum. Eu vejo, por parte do governo, muita propaganda com pouco planejamento. Quanto ao governador, eu faço, inclusive, referência. Ele é trabalhador apesar de limitado, é trabalhador e tem um governo limitado também.

Portanto, daí a mediocridade do governo e a incapacidade do governo em gerir o estado. Até porque o estado da Bahia não pode contar com um governador nota 5 ou nota 4, pois ele tem de ser um governador nota 10. E o governador não é esse.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- É o segundo colocado.

O Sr. Pablo Barrozo:- Nós podemos ter governos muito melhores. E nós temos nomes muito melhores para administrar o nosso estado.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Tem nada.

O Sr. Pablo Barrozo:- Enquanto isso, a população, e aqui de Salvador, e olhe que tem bandeiras que o PT defende. V. Ex.^a vai concordar comigo, porque o preto, o pobre, o favelado são os que mais sofrem hoje na mão do governo do PT, pois o PT não os defende e não tem a segurança pública. Vai andar por qualquer bairro em Salvador. E, aqui, temos colegas do lado do Partido dos Trabalhadores que têm trabalho aqui em Salvador. Podem entrar nas favelas em Salvador e nos bairros mais carentes. V. Ex.^a verá que o crime tomou conta e isso é oriundo e fruto do governo do PT.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Não é verdade, deputado! Também não incorporo o seu aparte.

O governador Rui, assim como o governador Jaques Wagner, pegou uma Bahia esfacelada, uma Bahia destruída de trinta e tantos anos de carlismo, mandonismo, autoritarismo, grosseria, violência. Então não é em 8 ou em 10 anos que se vai consertar tudo isso, principalmente nos marcos de um sistema como o capitalista que não ajuda, principalmente depois do golpe, ocorrido há 1 ano, que tem prejudicado tanto a Bahia. Vejam, quem tem proposta de segurança pública é o PT!

Eu me lembro que o presidente Lula lançou o programa chamado Pronasci. Trata-se da segurança com cidadania. Como eu já disse, repito: não sou da área, não sou especialista, mas conheço as histórias e sei ler. E vocês sabem que esse programa sofreu boicote. Esse programa sofreu boicote para não ser implantado no Brasil.

Então fique muito tranquilo, porque o povo da Bahia não é pouco inteligente não! O povo da Bahia é muito inteligente e, por isso, aplaude o governador. E ele está, aí, bombando. Inclusive, o seu candidato não tem nem coragem de ser candidato. E eu acho que não vai ser.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. Joseildo Ramos:- V. Ex.^a me permite um aparte?

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Com o aparte os deputados Luciano; depois, Joseildo.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Nobre deputada Luiza Maia, eu compreendo que a arma mais eficaz contra qualquer argumento são os fatos.

V. Ex.^a sobe a esta tribuna sempre e hoje não foi diferente para falar contra os ditadores, os opressores, os fascistas. V. Ex.^a está falando a favor da democracia, do debate, do debate democrático. Mas V. Ex.^a, imediatamente, foge de tudo isso quando não aceita o contraditório.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Como não aceito?

O Sr. Luciano Ribeiro:- Posso concluir o meu raciocínio?

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Pode continuar, sim.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V. Ex.^a é, extremamente, deselegante e deixou de incorporar, palavras da senhora, os apartes feitos pelos nossos colegas da Oposição, simplesmente porque V. Ex.^a não concordava com aqueles argumentos.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- E não confio também nos dados.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não?

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Não. Não confio.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V. Ex.^a disse que não incorporava porque não concordava com tais argumentos.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- E eu estou acrescentando que além de não...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Permite concluir o aparte?

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Permito, sim, é porque a minha língua...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Permite o aparte?

Ora, o aparte, ele só serve ou para concordar com os argumentos ou para discordar. Quando ele discorda, ele serve muitas vezes. Quando o seu argumento é forte, ele serve para reafirmar o seu argumento, que a contraditória é forte e que aquele aparte não tem nenhuma procedência.

Mas daí não incorporar o aparte ao discurso é não respeitar o debate.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Não.

O Sr. Luciano Ribeiro:- É não respeitar...

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Isso é meu...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Me permita. Não, não é da senhora.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Pode falar.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Isso é ditadura.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Oxente! Isso é democracia!

O Sr. Luciano Ribeiro:- A impressão é a seguinte: “Isso é meu. O uso é meu. Eu uso como eu quero.” Então, não fale. Quando V. Ex.^a subir a esta tribuna, não fale em democracia e em debates democráticos. Fale “para ser meu”, “não dou aparte”, “o argumento é meu” e “não aceito o contrário”.

E, assim, estamos conversados e ponto.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Quero que V. Ex.^a, inclusive, conclua aí, porque o meu tempo está ficando muito apertado.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Concluí! Ponto!

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Está certo. Agora, deputado, não é falta de democracia. O discurso é meu. Eu incorporo o aparte que eu concorde com ele. E quanto ao aparte que eu não concorde, eu tenho o direito de não incorporar ao meu pronunciamento. Então, a democracia é isso. Ou seja, é você ouvir, é você discordar.

V. Ex.^a, deputado Joseildo Ramos, tem, também, 1 minuto, porque já acabou o meu tempo. E não vou ler os meus dois projetos que eu preciso ler daqui e pedir o apoio de todos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Então, deputada, eu abro mão do meu aparte. Quero só parabenizar pelo seu discurso. Aproveite o tempo que lhe resta, minha companheira. Quero, mais uma vez, parabenizá-la, a fim de você falar dos projetos. Em outro momento, eu falo.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Muito obrigada, deputado, pela sua compreensão.

Mas volto a dizer aos companheiros da Oposição que tentam, inclusive, dizer que não estou sendo democrática, aqui, nesta tribuna; mas estou, sim, porque é um direito meu, inclusive, o de não dar o aparte.

Eu precisava do tempo para falar, principalmente, sobre um projeto nosso que apresentei em 2012. Inclusive, eu queria pedir ao presidente Coronel, que assumiu um compromisso com a gente, de, às quartas-feiras, colocar, na pauta da sessão ordinária, projetos oriundos de deputados para se debater, votar, reprovar, aprovar. Mas que se faça isso, ou seja, que se retorne a essa prática. Digo isso porque é muito salutar.

E é muito ruim para o deputado, principalmente deputados que fazem crítica à forma como funciona o nosso Parlamento, ficar aqui só votando e discutindo projetos oriundos do Executivo.

Então, eu queria pedir ao senhor. É um projeto importante. Não tem custo nenhum para o estado. É uma coisa para valorizar a nossa cultura. Trata-se da instituição do Prêmio Ederaldo Gentil, de valorização da música baiana. E nós estamos vivendo, de novo, uma avalanche da baixaria e da esculhambação contra a mulher na música. Nós vimos, agora, no Carnaval. Então, eu queria botar esse projeto na próxima pauta para a gente discutir.

Ederaldo Gentil foi um ícone do samba, do samba de qualidade, junto com Batatinha. A instituição deste prêmio merece ser discutido. Ele morreu, aí, com muitas dificuldades em 2012. E eu queria fazer essa homenagem a ele. Tem um sobrinho seu que está, agora, fazendo o resgate da sua obra.

E seria importante a gente aprovar esse projeto, inclusive, chamando a família dele para assistir. Vejam, Ederaldo Gentil, realmente, foi uma marca da música popular da Bahia, do samba na Bahia. Então, eu queria ... Não vai dar tempo eu ler toda a justificativa contida no projeto e ela é, também, muito importante.

E quero falar, também, ainda, sobre um outro projeto...

Primeiro, parabenizo o governador, mais uma vez, pela assinatura da ordem de serviço, ontem, lá, em Lauro de Freitas. Vai fazer a macrodrenagem ou dragagem ou macrodrenagem no Rio Ipitanga e do Rio Joanes. E eu queria fazer um apelo neste momento. Observem, o dia 22 de março é o Dia Mundial da Água e, agora, nacional. E a gente precisa, também, fazer essa discussão.

O Rio Joanes, hoje, sofre, há 20 anos, com a poluição, pois há grandes empreendimentos jogando esgoto no rio que abastece 40% da Região Metropolitana. Precisamos fazer esta discussão aqui.

A prefeita Moema Gramacho está de parabéns, também, pelo que foi assinado, ontem, para se construir..., mas ali é uma questão mais social com o intuito de atender às comunidades que moram no entorno dos dois rios.

Nós precisamos fazer o debate de como limpar e salvar o Rio Joanes. O Rio Camaçari já iniciou uma revitalização na gestão do ex-prefeito Caetano. A obra foi parada por incompetência do ex-prefeito Ademar e por irresponsabilidade da equipe que está, hoje, lá. E o Rio Camaçari joga o esgoto in natura no Rio Joanes. É uma vergonha! É um absurdo! Nós estamos destruindo os nossos mananciais, nós estamos destruindo os nossos rios. E como é que nós vamos ficar? O Brasil é um país que tem 13% ou mais da água potável do mundo. É um privilégio, gente, uma coisa dessa, mas a gente não está sabendo preservar.

Então, queria fazer este apelo aqui. O meu projeto é no sentido... e dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de mecanismo de lavagem ecológica pelos estabelecimentos comerciais destinados à limpeza de veículos automotores e assemelhados.

A gente vê o crescimento dos veículos particulares. Nós não temos uma política no nosso Brasil de fortalecimento. Agora, na Bahia, que o governador Rui Costa está iniciando com a mobilidade, com o metrô, com tantos outros projetos, com tantas aberturas de novas pistas. Mas o incentivo ao carro particular é muito grande – e nós precisamos mudar. Não é à toa que a gente vê por aí lava-jato em todos os cantos, escorrendo água pelos cantos.

Como meu tempo acabou, vou ter que voltar a falar e ler as justificativas desses dois projetos que eu entendo muito importantes.

Muito obrigada. E vá desculpendo quem não ficou satisfeito.

(Não foi revisto pela oradora nem pelos aparteantes.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Presidente, queria justificar, aqui, a ausência do deputado Targino Machado, que teve que fazer uma audiência trabalhista lá, em Feira de Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria, Líder do Bloco Parlamentar PP/PSB/Podemos, para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, falará por todo tempo o deputado estadual Marcelino Galo.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo – que está fazendo um grande evento em prol da dança da Bahia, no próximo mês, na escola da UFBA –, um homem que desenvolve muito a cultura na Bahia. Deputado Marcelino Galo, que com certeza terá uma reeleição tranquila nesta Casa.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, agradeço as palavras de V. Ex.^a. Inclusive, também agradeço o grande apoio que tem dado às atividades culturais, aqui, realizadas.

Mas, aqui, eu queria parabenizar a deputada Luiza Maia. Viu Luiza Maia? Parabenizar V. Ex.^a por esse exemplo de tolerância, onde a senhora praticamente prejudicou todo seu horário abrindo esse... de forma generosa os apartes nem sempre compreendidos.

Inclusive, eu quero dar toda razão à senhora de não incorporar os apartes, quando, aqui, a Oposição colocou claramente sobre a intervenção militar no Rio de Janeiro. É claro que aquela intervenção não é para garantir nem cuidar de segurança da população.

Então, o exemplo concreto está sendo dado agora, onde o interventor, lá, gostou tanto que está ameaçando o Supremo Tribunal, e ameaçando todos os brasileiros, porque, agora ele quer intervir em todo país.

Então, a Oposição, aqui, coloca claramente que o objetivo daquela intervenção foi justamente isso. Não é cuidar de segurança do povo, nem segurança da vida, o que diz respeito à segurança pública.

Então, vivemos um momento extremamente grave da conjuntura brasileira, uma crise econômica profunda e uma polarização da sociedade pouco vista na realidade brasileira. Nós temos a manifestação extremamente perigosa de soluções fora da política, onde nós, enquanto parlamentares, enquanto militantes políticos, deveríamos ter grande responsabilidade pela saída na política.

O Brasil não pode mais correr aventuras, e nós sabemos da complexidade para nós aqui conceituarmos essas ações como fascistas, já que o fascismo é uma

simplificação extrema da vida humana, onde aniquila, reduz a diversidade, e o que nós vemos no Brasil é uma manifestação de 550 anos, com a classe dominante extremamente perversa, que trata o povo no relho e no chicote. E quando não pode tratar no chicote, aí entra com dinheiro para corromper. Então, a corrupção é um elemento essencial no capitalismo, e principalmente no capitalismo como se desenvolveu no Brasil. Há uma crise econômica e há uma crise profunda de representação.

Então, essa manifestação extremamente perigosa de desqualificar aqui, de atacar o Parlamento, porque o Parlamento é a parte frágil da representação institucional. Ninguém fala do Judiciário, fala pouco do Executivo, mas ataca, até o próprio autoataque, autodesqualificação, a coisa mais repugnante ver alguém se autodesqualificar.

Então, esta Casa aqui, ao contrário, numa crise como essa, que é uma crise de representação, onde o sistema político brasileiro se esgotou, ele apodreceu, nós temos de fazer essa reforma e precisamos de muita força, precisamos de uma sociedade que seja bem informada, que compreenda que chegou o momento de a gente fazer essa transformação. E aí o deputado Zé Raimundo tem muita preocupação inclusive com os custos do Parlamento, com os custos das instituições deste país, da forma que cobram o sacrifício da sociedade brasileira e da pouca resposta.

Então, o Parlamento tem de ser valorizado, principalmente nesse momento onde nós estamos vendo aí que as soluções que aparecem... E é bom caracterizar que isso é tudo fruto de um estado de exceção. Uma Justiça extremamente seletiva, ela planejou, ela recebeu todo o suporte, consultoria de espionagem, de espionagem americana, porque nós sabemos que a Polícia Federal, só por conta dela não daria, não teria a competência de fazer o processo de ausculta telefônica, inclusive legal, de uma presidenta da República, de um ex-presidente da República. Isso tudo foi assessorado pelo serviço de inteligência americano para aqui tomar conta e colocar essa Nação como seu quintal.

Então o objetivo é tomar os recursos naturais, fazer o que fizeram com a Petrobras, com o pré-sal, a maior descoberta dos últimos 50 anos desse recurso necessário ao mundo da forma como funciona. E o objetivo era tomar esses recursos.

Então nós vivemos uma situação onde o presidente que não foi eleito, ilegítimo, que só tem 3% de aprovação da população, e, no entanto, continua governando este país. Por quê? Porque não é ele que governa. Ele foi alugado, ele está a serviço do capital, e quando se fala do capital financeiro que bancou esse golpe, que alugou parlamentares e que, hoje, mantém um sujeito ilegítimo que vem destruindo uma sociedade. A maioria da sociedade, onde direitos conquistados ao longo de 80, 70, 50 anos foram todo usurpados, destruídos, onde não fizeram a reforma da Previdência e foram derrotados por conta de terem medo de perder as eleições.

Tiraram isso da pauta, e para justificar e criar cortina de fumaça, aí o deputado Hildécio tem razão, os deputados da Oposição que aqui falaram têm razão, que aí fizeram essa intervenção no Rio de Janeiro. E o Rio de Janeiro não é o estado mais

violento, não é o estado que tem mais homicídio. E aí foram para os morros onde estão os pobres, onde estão os pretos, porque todo mundo sabe que o comando do tráfico ele está ali na beira do mar. Então há demanda. Se tem demanda para quem cheira, a demanda está nas varandas gourmet. Ali estão as “coxinhas” cheirando cocaína, e ali o Exército no morro matando os filhos dos pobres e os pretos deste país.

Então, se querem acabar com o tráfico, porque não perseguem o mercado financeiro, onde está o dinheiro, de onde vem esse dinheiro? Para isso precisa ciência, para isso não precisa tanque e nem metralhadoras no morro deputado Hildécio. Por isso que a segurança pública volta a ser pautada, porque a corrupção não se justifica mais.

A corrupção foi usada para derrubar a presidente Dilma, e que se diga: uma das mulheres mais honestas, mais honestas deste país, e foi defenestrada com o discurso da pedalada e com o discurso da corrupção. E quando apareceram os helicópteros, as malas de dinheiro, as malas, malas e malas de dinheiro desse corruptos que, hoje, governam este país, aí se parou de falar na corrupção e se passou a utilizar, de forma estratégica para enganar o povo brasileiro, o discurso da segurança pública. A segurança pública é um fato. Agora a segurança pública não é só assunto da polícia, quem tem que tratar a segurança pública é o estado como um todo. Mas claro que a Bahia não resolveu seus problemas de segurança pública e nem vai resolver sozinha porque o crime organizado atua em todo o país. E à medida que se vai para cima do Rio de Janeiro ele migra, vai para outros estados, vai para o Espírito Santo e vem para o Nordeste. Qualquer um... não precisa ser especialista para compreender.

Precisamos, aqui, assumir a responsabilidade, porque combater todo esse estado de coisas, tudo que ocorre, hoje, em nosso país não pode ser só com uma frente de esquerda, pois só ela não vai dar conta disso. Precisamos de uma frente popular, de uma frente de todos os democratas desse país, porque ontem, lembro como se fosse hoje, realizamos aqui uma grande sessão da Comissão da Verdade no auditório desta Casa para restituir os mandatos, mesmo que simbolicamente, dos parlamentares que foram cassados nesta Casa.

Isso está na memória, presente, como se fosse hoje, e agora vem outra declaração de quem tem a obrigação de seguir a Constituição.

Então o Supremo, neste momento, deveria ser o maior guardião da Constituição. E nessa Constituição tem uma cláusula pétrea que diz que o direito à defesa é fundamental. Então a presunção de inocência... Então o Presidente Lula tem todo o direito de apelar a todas as instâncias como diz a Constituição. Mas querem atropelar, querem de forma seletiva tirar do páreo da eleição no Brasil a maior liderança política desse país reconhecida no mundo todo, no mundo todo. E hoje o mundo está observando o Brasil por conta dessa inconstitucionalidade, dessa ilegalidade, dessa injustiça cometida pela classe dominante brasileira.

Então, Lula livre e viva a democracia nesse país!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, falará o deputado Pablo Barroso, pelo tempo de 6 minutos e falará o deputado Adolfo Viana pelo restante do tempo, 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anuncio a palavra para o nobre Líder da região de Barreiras, no Oeste da Bahia, Pablo Barroso, que muito honra esse Parlamento.

O Sr. PABLO BARROSO:- Obrigado, Presidente, colegas deputados e deputadas, os baianos que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*.

Agradeço, Presidente a alcunha de Líder do Oeste, mas eu apenas sou um humilde trabalhador da Oposição do estado no estado da Bahia, um estado que está fraquejando há mais de dez anos. E tenho o orgulho de ser representante da nossa capital, Salvador, cidade na qual cheguei aos 15 anos, sem ter nenhum parente, sem ter nenhum amigo morando aqui, mas que eu construí a minha vida. E hoje eu tenho orgulho de ser representante do município de Salvador, onde tive a minha maior votação.

Hoje é um dia histórico, porque Salvador tem 469 anos de vida. E depois de 469 anos de vida, de várias pessoas que passaram pela prefeitura, inclusive pessoas competentes, com toda a história bonita que Salvador tem, deputado Zé Raimundo, Salvador hoje recebeu o maior presente, talvez, de todos os tempos: o primeiro hospital municipal de Salvador, construído com recursos próprios.

Infelizmente, nesses cinco anos de governo do prefeito ACM Neto, o governo do estado não participou de nada, nem ajudou Salvador em nada. O governo do estado gasta com propaganda e, infelizmente... Pois é, e quem conhece bem a rede municipal de Salvador, vê o tanto de posto de saúde...

Geraldo, Carlinhos, vocês que moram aqui, assim como todos os funcionários da Assembleia que moram aqui, sabem do valor que é ter um prefeito competente. A gente vê o brilho nos olhos dos funcionários da Assembleia, estejam eles trabalhando com deputados ligados ao governo ou à Oposição, o brilho nos olhos dos funcionários que trabalham aqui nesta Casa é o brilho nos olhos de qualquer cidadão baiano que quer mudança, quer um governo que a gente bata no peito e diga: esse governo é da competência! Esse governo tem um governador retado!

A Bahia agora vai para a cabeça, vai estar entre os dois, três estados mais importantes e vai voltar à sua importância nacional. Não vamos ter um governador, que apesar de trabalhador, é limitado. O governador nota cinco, chega! Nós temos que ter um governador nota dez, e para isso nós precisamos botar uma pessoa lá, que é querida e quista no Brasil todo. Inclusive seria um ótimo presidente, mas já que ele é baiano, nós temos que tê-lo como governador, e hoje ele deu prova disso.

Deputada Ivana, V. Ex.^a que é muito querida na sua região e que tenho certeza que quando o prefeito ACM Neto estiver na eleição para governador, V. Ex.^a, com certeza, o seu coração vai balançar, porque vai ver nele, uma deputada jovem como V.

Ex.^a, vai ver nele a competência, o futuro do nosso estado. E vamos parar de oba-oba, porque enquanto tem uns que fazem, tem uns que prometem e não fazem, como é o governador da ponte Salvador-Itaparica, da ferrovia Oeste-Leste... E aqui se falou dos hospitais do cacau, do hospital de Seabra...

E passa o governo... eu vejo a forma do governo do PT governar: promete hoje, daqui há 2 anos enrola de novo a população prometendo, daqui há 4 promete que vai fazer e dá uma ordem de serviço, daqui há 6 dá outra ordem de serviço, daqui há 8 realiza alguma coisa. E em 8 anos fica falando só daquilo ali, como se aquilo fosse o problema.

Enquanto isso os problemas vão aumentando, não é, deputado Eduardo Salles? O amigo que defende a classe dos agricultores da Bahia, classe essa que não vota no Partido dos Trabalhadores, nenhum deles, porque sabem muito bem que o Partido dos Trabalhadores e o presidente Lula não respeitam quem gera emprego e renda. E a agricultura é importantíssima para a economia do estado. Todos nós, que militamos no interior da Bahia, sabemos disso. Então amigo a casa está caindo, a casa está caindo. E hoje é um dia de comemoração, porque o prefeito ACM Neto entregou o primeiro hospital municipal de Salvador em 469 anos. Vocês sabem o que é isso? É fazer história. É entrar com coragem e fazer o que muitos acreditavam que era impossível.

Eu não vejo o governador fazer o que é impossível. Eu vejo o governador fingir que está tapando o buraco e nem é buraco de estrada. É buraco de conversa fiada. Eu vejo um governador despreparado com uma equipe despreparada. São poucos os membros do governo que você vê que tentam carregar e levantar essa carroça. Eu vejo deputado estadual aqui ser desvalorizado. Nós temos as nossas emendas, que não são pagas, para levar benefícios para os municípios. Eu vejo deputado estadual no seu município sendo questionado porque não trouxe isso, não trouxe aquilo. Porque o governo não leva. O que eu vejo é isso.

Enquanto isso, eu vejo na prefeitura vereador ligado ao prefeito ACM Neto, vereadores governistas na prefeitura municipal sorrindo, porque em cada canto que ele representa tem uma obra importante. Hoje estava lá o vereador Kiki Bispo dando risada, porque Boca da Mata tem um hospital de excelência.

Infelizmente, eu quero aqui acabar. Meu discurso é um discurso para enaltecer alguém competente, mas quero acabar dizendo o seguinte: se o governador, pelo menos, cuidasse da saúde e da segurança dos baianos eu ia respeitar a administração dele. Mas o que aconteceu em Catú nesse final de semana acontece todo final de semana, deputado Adolfo, em um município do nosso estado. O crime organizado tomou conta do nosso estado, porque o governo demorou para acordar com relação a segurança pública, e demorou para botar as finanças do estado em dia, porque sempre brincou de fazer política confiado no governo federal, confiado na amizade do galego com o governo federal. Enquanto isso a Bahia, deputado Angelo Coronel, é o estado mais violento da nossa federação. Eu como bom baiano não me satisfaço com governador nota 5. Eu quero governador nota 10.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eu gostaria de comunicar aos colegas que o Tribunal Regional Federal acaba, por unanimidade, de retornar o ex- deputado Robério Oliveira, a ex-deputada Cláudia Oliveira, aos cargos de prefeito de Eunápolis, prefeita de Porto Seguro e também Agnelo, prefeito de Cabrália. Por unanimidade o Tribunal Regional Federal acaba de retornar os 3 prefeitos aos seus devidos cargos.

Com a palavra o nobre deputado Adolfo Viana de Casa Nova e adjacências. Futuro congressista, se Deus assim permitir, e o povo aprovar.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Obrigado, Sr. Presidente, pela apresentação que me faz na tarde dessa quarta feira. Eu quero saudar a todos os colegas, à imprensa, os amigos que nos visitam nas nossas galerias. Aproveitar, inicialmente, para parabenizar o prefeito ACM Neto que hoje deu um belo presente, talvez um dos maiores presentes que a cidade de Salvador já recebeu. Depois de 469 anos a cidade do Salvador recebe um hospital municipal e eu tive o prazer de presenciar hoje a inauguração e a abertura desse grande equipamento que vai, sem sombra de dúvida, trazer mais dignidade para o soteropolitano que mais precisa.

Mas, depois de parabenizar o prefeito ACM Neto, que traz esse grande equipamento para a nossa cidade e que talvez por esse motivo, por essas atitudes, tenha sido escolhido por cinco vezes consecutivas o melhor prefeito do Brasil,... Dito isso, eu queria chamar a atenção desta Casa Legislativa: nós, parlamentares que aqui nos encontramos, passaremos algum dia por esta Casa, deixaremos este Poder, mas este Poder, com certeza, irá continuar porque a nossa Constituição prevê o Poder Legislativo, o Poder Executivo e o Poder Judiciário. Mas o que esta legislatura está fazendo com o Poder Legislativo é muito feio, nós estamos apequenando este Poder, nós estamos diminuindo o Poder Legislativo.

Sr. Presidente, o governador do estado da Bahia ignora a CCJ, ignora este Plenário, ignora o Poder Legislativo. Ele vetou cinco projetos de lei aprovados por esta Casa, e se esta quiser tornar o Poder Legislativo grande, chegou a hora de derrubarmos o veto do governador. Se nós aprovamos na CCJ e aprovamos no Plenário, é porque entendemos que esses projetos são constitucionais.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, nós aprovamos aqui a emenda impositiva, o governador do estado se recusa a pagar. Aliás, ele nunca pagou as emendas impositivas destes parlamentares. E, no entanto, o que é que eu percebo? Percebo uma Bancada governista agachada para o governador do estado, esquecendo que faz parte do Poder Legislativo. Nós estamos aceitando que o governador simplesmente ignore as leis aprovadas nesta Casa.

Deputado Alan Sanches, assim como V. Ex.^a, eu não ficarei envergonhado da minha atuação aqui nesta Casa. Em algum momento nós deixaremos de ser deputados estaduais deste Parlamento, mas este Poder continuará por muitos e muitos anos, e esta legislatura pode estar manchando o Poder Legislativo.

Perceba, o governador mandou vetar cinco projetos aprovados por este Plenário, pela CCJ. Eu volto a dizer: as emendas impositivas que nós aprovamos, que é lei, ele insiste em não cumprir. E eu pergunto aos parlamentares da Base governista:

V. Ex.^{as} aprovaram esses projetos, V. Ex.^{as} aprovaram, criaram leis, eu quero ver como V. Ex.^{as} irão se comportar quando for lido o veto do governador, se irão virar as costas para aquilo que fizeram no semestre passado e simplesmente dizer “amém” ao governador Rui Costa.

O deputado Pablo deu nota cinco para o governador Rui Costa, e eu quero dizer que o deputado Pablo foi bastante generoso, generoso porque um governador...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- (...) tem que, no mínimo, Sr. Presidente – para concluir –, cumprir as leis que o Poder Legislativo faz. E esse governador faz questão de não cumprir.

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu, Sr. Presidente, quero aqui, mais uma vez, cobrar do Parlamento que cobre do governo do estado, que leve o caso aos tribunais, ao Tribunal de Justiça no primeiro momento, para que o governador respeite as leis, porque se o governador do estado não respeita as leis, imaginem um cidadão que não tem as obrigações que tem o governador do estado da Bahia.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente, aqui ao seu lado, o computador está na frente.

A Sr.^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem do deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches:- Quero solicitar a verificação do quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- V. Ex.^a será atendido.

Deputada Fátima, sua questão de ordem.

A Sr.^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, antes de redigir finalmente minha questão de ordem, eu queria lembrar alguma coisa em relação ao nosso deputado Adolfo Viana, porque se essa Bahia tem 450 anos, é normal e natural que tenham passado aqui, em Salvador, vários prefeitos. Imaginem, senhores e senhoras que nos ouvem neste momento, quantos prefeitos passaram. E, se eu não me engano, com exceção da prefeita Lídice da Mata, uma grande companheira de batalha, os demais foram todos alinhados com o mesmo grupo que governa esta cidade hoje.

Em épocas passadas, inclusive, alinhadas também ao governo do estado, porque nós só temos 12 anos – aliás, completando –, que estamos governando com o PT, e alinhados também ao governo federal.

Então, realmente, tem razão o deputado Adolfo Viana ao comemorar, porque todos os governos do seu grupo político passaram e não fizeram um hospital em Salvador. No entanto, durante esse período, certamente as pessoas tiveram necessidade de serem atendidas na saúde, e, com certeza, foram os governos estaduais... E eu me lembro do governo do governador Roberto Santos, eu me lembro

do governador Waldir Pires, eu me lembro que deu continuidade ao governo de Waldir Pires o governador Nilo Coelho, e todos eles trabalharam para fazer hospitais aqui na capital, em Salvador.

O nosso governador Jaques Wagner, ex-governador Jaques Wagner, e também o governador Rui Costa, além de construírem hospitais novos, ampliaram consideravelmente os hospitais que já existiam e construíram UPAs, Unidades de Pronto Atendimento que são quase verdadeiros hospitais. É nesses hospitais e nessas UPAs que o povo de Salvador tem recebido o atendimento. Eu sou testemunha porque labuto nessa área da saúde, muitas vezes estou por lá e sou testemunha do bom atendimento que as pessoas recebem aqui.

Então eu quero louvar a atitude do nosso ex-governador Jaques Wagner e do governador Rui Costa pela ampliação do serviço de saúde, que atende o povo do interior, mas, muito mais, a população de Salvador. Até o presente momento não existia um hospital municipal, que só agora vai, digamos, dividir um pouco o atendimento na cidade...

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pois não, deputada.

A Sr.^a Fátima Nunes:- (...) Muito obrigada pela questão de ordem concedida neste momento, peço a verificação de quórum também.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem o deputado Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, serei muito breve, só para fazer uma resposta breve para a deputada Fátima Nunes, deputada por quem tenho o maior respeito, essa sertaneja guerreira, lutadora. Mas, deputada Fátima, eu queria pedir a senhora que não cuspiasse no prato que comeu, V. Ex.^a, que foi do PSDB, uma grande tucana, não cuspa no prato que comeu. V. Ex.^a foi...

A Sr.^a Fátima Nunes (fora do microfone):- Vi que esse partido não prestava há muito tempo.

O Sr. Adolfo Viana:- (...) Deputada, isso é muito feio, isso é muito feio, deputada, cuspir no prato que comeu.

A Sr.^a Fátima Nunes (fora do microfone):- Não estou dizendo que saí.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eu queria que V. Ex.^{as}... Conclua a questão de ordem aí, deputado Adolfo!

O Sr. Adolfo Viana:- Só para concluir, Sr. Presidente!...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Vamos deixar essa briga tucanense para depois, conclua a questão de ordem!

(A Sr.^a Fátima Nunes fala fora do microfone e se levanta, dirigindo-se ao deputado Adolfo Viana.)

O Sr. Adolfo Viana:- (...) Só para concluir, eu queria pedir a deputada, ela, que é uma deputada, uma sertaneja, uma guerreira, que tem uma bela história na vida pública, que não cuspiasse no prato que comeu porque é muito feio, não fica bem para uma senhora tão distinta como ela. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- O.k., deputado.

Srs. Deputados, atendendo à questão de ordem, contabilizo que não há 21 Srs. Deputados, fica encerrada a presente sessão.

Convoco, já está convocada uma sessão extraordinária para iniciar em 2 minutos após o encerramento desta.

Está encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.